

I. *Tombos da Ordem de Cristo. Vol. I: Comendas a Sul do Tejo (1505-1509)*, organização e revisão geral de Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2002.

II. *Tombos de Santa Maria de Abade de Neiva e de São Vicente de Fragoso (1493-1494)*, dir. Iria Gonçalves, org. e rev. geral de Iria Gonçalves e Maria da Conceição Falcão Ferreira, Lisboa, CEH-UNL, 2003.

I. A publicação pelo Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa deste volume de *Tombos da Ordem de Cristo – Comendas a Sul do Tejo* insere-se no projecto subordinado ao tema «Paisagens rurais e urbanas entre a Idade Média e os Tempos Modernos – Fontes para o seu estudo», dirigido por Iria Gonçalves e financiado pela FCT.

Com este 1º volume foi iniciada a série de edições de fontes documentais que assim são colocadas à disposição dos investigadores. A escolha recaiu sobre tombos, uma vez que, como escreve no Prefácio a sua organizadora, Prof.^a Iria Gonçalves, «*são os tombos de propriedades aqueles que com mais rigor e minúcia permitem conhecer os espaços sobre que incidem, facultando a reconstituição, por vezes até ao pormenor, das paisagens descritas*».

O objectivo desta publicação visa, pois, não só tornar mais acessíveis as fontes para sua posterior análise e estudo, mas também, revelar «*como os homens de então compunham o seu território, como o organizavam, o exploravam. Como dele se apropriavam*»; daí a sua inserção no tema referido e a possibilidade de, através das descrições pormenorizadas das propriedades, vislumbrar antigos espaços.

Este ambicioso projecto, que se reconhece proficuo, em boa hora foi lançado, uma vez que são vastos os horizontes propostos – ainda que, em termos geográficos, não se afigure exequível a «*completa cobertura do País*». Neste volume são publicados tombos das comendas de Cristo a sul do Tejo, concretamente as de Nisa, Alpalhão, Montalvão e Mendo Marques (Vimieiro), no Alentejo, a de Castro Marim¹, no Algarve, e as de Elvas e Portalegre², no Alentejo, por esta ordem. Seguir-se-á a publicação de outros tombos de comendas da Ordem, num percurso que já é apresentado: para Norte, a partir de Tomar e região envolvente, depois as Beiras, Trás-os-Montes e Estremadura.

Deles se salienta, pela maior extensão, o tombo da comenda de Mendo Marques, com 55 fólhos, enquanto os de Alpalhão e Portalegre rondam, cada um, os 11 fólhos, os de Nisa e de Montalvão preenchem cerca de 15 fólhos cada um, o de Elvas cerca de 18 e o de Castro Marim cerca de 23 fólhos.

Quanto ao *Índice Analítico*, elaborado por Manuel Sílvio Alves Conde, regista antropónimos, topónimos e nomes comuns e afigura-se muito pormenorizado e cuidado. Fica uma dúvida: ainda que com um índice único, como este é, não teria sido possível referenciar os seus elementos a cada uma fontes de onde foram recolhidos, de modo a permitir situar, de forma mais imediata, a sua correspondência e relevância e proceder à respectiva análise?

II. A intenção anunciada aquando da publicação daquele 1º volume, em 2002, no sentido de percorrer outras regiões como o Entre-Douro-e-Minho (Barcelos, Valença do Minho, Felgueiras, Braga e Guimarães), Santarém e, em fase posterior, o Alentejo, foi concretizada com a publicação, no ano seguinte, destas fontes inéditas.

A pertinência do projecto, como lemos no «Prefácio» da autoria de Maria da Conceição Falcão Ferreira (co-organizadora deste volume), encontra-se no

¹ Já publicado, encontramos a indicação bibliográfica no quadro da *traditio* (p. 131): CAVACO, Hugo – *Castro Marim quinhentista. O foral (de 1504) e o Tombo da comenda (de 1509). Subsídios para uma interpretação histórica da vila*, Castro Marim, Câmara Municipal, 2000, p. 137-157.

² Tal como na nota anterior (p. 189): CUMBRE, José Pavia – «Comenda (A) da Ordem de Cristo de Sata-Maria-a-Grande, de Portalegre», in *Ordens Militares. Guerra, religião, poder e cultura. Actas do III Encontro sobre Ordens Militares*, Lisboa/Palmela, Colibri, Câmara Municipal de Palmela, 1999, p. 96-103.

facto de se colocar as fontes «à disposição de todos os que, pretendendo estudar, nem sempre têm possibilidade de se deslocar aos arquivos», fontes que ficam, pois, «ao dispor das mais variadas perguntas, de acordo com os interesses de quem as entender interrogar».

Os dois templos, de que se publicam os respectivos *tombos*, são a igreja de Santa Maria de Abade de Neiva e a ermida de S. Vicente de Fragoso, ambas do concelho de Barcelos, cujos bens se encontravam distribuídos por uma pequena área geográfica.

Tal como no 1º volume desta série de publicações, encontramos as usuais «Normas de Transcrição» que precedem a edição dos textos, e um *Índice Analítico*, que engloba antropónimos, topónimos e nomes comuns. Acrescenta-se ainda que a transcrição se deve a Joana Balsa de Pinho e o *Índice* a Manuel Sílvio Alves Conde.

Além da questão que lançámos relativamente ao índice do 1º volume, e que mantemos, sobre outra nos interrogamos, esta que respeita a uma explicitação do critério da edição, que foi o de seguir a datação registada em cada um dos documentos transcritos nos *tombos*, ainda que alterando a sequência de registos no códice, ou seja: o *título do casal da Costa* (fls. 6-8), o 2º a ser registado no *tombo*, surge aqui em 3º lugar³, depois do *tombo do casal de Maria Velha* (fls. 8v-11v)⁴, tal como o *título do casal de Sendim* (fls. 22v-23v), sem data, é colocado depois⁵ do *título do casal de Santa Maria de Abade* (fls. 35-36v)⁶. Por outro lado, os registos referentes à ermida de S. Vicente (fls. 37-47v) foram retirados do conjunto e isolados⁷, ainda que na verdade estejam lançados no *tombo* único, entre o *título* mencionado e o do *casal de Amorim* (fls. 48-51v)⁸. Será de crer, pois, que a intenção foi a de seguir a cronologia dos registos e, a par, evidenciar quais eram os bens pertencentes à igreja e quais os que pertenciam à ermida. Parece, porém, que esta separação artificial torna

³ P. 25-30.

⁴ P. 17-24.

⁵ P. 95-98.

⁶ P. 89-93.

⁷ P. 105-157.

⁸ P. 141-149.

mais confusa a consulta da obra, pelo que admitimos que teria sido muito útil um esclarecimento ou nota prévia a tal propósito⁹.

Maria Isabel Miguéns de Carvalho Homem

⁹ O mesmo se verifica na ed. dos *Tombo da Ordem de Cristo. Comendas a Sul do Tejo*, que, por exemplo, tem início (p. 5-25) com a transcrição do *Tombo dos bens pertencentes á comenda de Nisa* (fls. 52-68 do respectivo códice).